



Marcelo Regua



Na teia de Vorcaro, Castro desiste do Senado

Diálogos do ex-governador com dono do Master deixam candidatura insustentável e pode afetar palanque de Flávio Bolsonaro no Rio de Janeiro

» ALÍCIA BERNARDES
» FERNANDA STRICKLAND
» RENATO SOUZA
» FABIO GRECCHI



Bom que o homem está lá hoje"

De Vorcaro para Castro por conta da presença do chef Salt Bae no caro Nusr-Et Steakhouse New York, onde o ex-governador jantaria



Você não existe"

De Castro a Vorcaro, agradecido pela oportunidade

Depois dos diálogos que mostram que desfrutava da intimidade de Daniel Vorcaro e que, em alguns momentos, foi seu comensal, o ex-governador Cláudio Castro anunciou, ontem, a desistência de concorrer ao Senado pelo PL fluminense. A interlocutores, ele afirmou que pretende concentrar esforços em sua defesa diante do avanço das investigações da Polícia Federal (PF), que somente nos últimos 15 dias buscou duas vezes elementos para investigações em curso — a primeira sobre favorecimento à Refit, maior devedora contumaz de impostos do país; a segunda, por conta dos milionários aportes de recursos do Rioprevidência, fundo de pensão dos servidores do Estado do Rio de Janeiro.

Castro comunicou a desistência ao presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e ao presidente do diretório fluminense, deputado Altineu Côrtes. A decisão não surpreendeu o partido, pois os diálogos entre o ex-governador e Vorcaro — que incluem degustação de charutos e uísques no exclusivo Carnegie Club e consumo de vinhos e carnes nobres no restaurante Nusr-Et Steakhouse New York — eram considerados irrefutáveis. A preocupação da cúpula partidária é evitar a contaminação da pré-campanha presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL) e comprometa outros

nomes do partido no Rio de Janeiro, tanto na eleição para o Congresso quanto para a Assembleia Legislativa (Alerj).

Com a saída do ex-governador da disputa, o PL iniciou articulações para definir um substituto na corrida ao Senado. O nome mais cotado é o do líder do partido na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante.

As pretensões de Castro começam a naufragar quando foi decretado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), um dia depois de ter renunciado à cadeira no Palácio Guanabara. A situação já tinha um complicador com a prisão do deputado estadual Rodrigo Bacellar por envolvimento com o Comando Vermelho.

Apesar de Douglas Ruas ter sucedido Bacellar na Presidência da Alerj, o futuro político do ex-governador continuava nebuloso. Isso porque o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu — pediu vista do acórdão da decisão do TSE sobre Castro — o julgamento sobre a eleição para a conclusão do atual mandato do chefe do Executivo estadual. O presidente do Tribunal de Justiça (TJ-RJ), Ricardo Couto, assumiu interinamente o governo e vem desmobilizando a estrutura montada pelo ex-governador e seu grupo político na máquina estatal.

Segundo a PF, Vorcaro não poupava Castro de mimos. Em maio de 2023, o ex-governador foi agraciado com um jantar no Nusr-Et Steakhouse, do chef turco Nusret Gökçe, conhecido internacionalmente como "Salt Bae". As mensagens encontradas no celular do ex-banqueiro indicam que orientou auxiliares a proporcionar uma experiência exclusiva ao amigo na viagem aos Estados Unidos.

Carne com ouro

De acordo com a PF, o encontro teria custado cerca de R\$ 60 mil e incluiu carnes folheadas a ouro 24 quilates, vinhos e champanhas de alto valor. Em uma das mensagens, Vorcaro escreveu: "Peça aquela carne de ouro ou alguma especial pra ele ir". O relatório também menciona o consumo do vinho Vega-Sicilia Único 2013 e de garrafas das champanhas Dom Pérignon On Ice e Cristal.

As conversas mostram, ainda, a expectativa dos comensais com a

presença do próprio chef turco no restaurante naquela noite. "Bom que o homem está lá hoje", escreveu Vorcaro. Castro respondeu: "Aí sim." Depois de receber o endereço do local, o então governador enviou, agradecido, mensagem a Vorcaro: "Você não existe."

Embora o ex-banqueiro não tenha participado do jantar, a PF afirma ter identificado registros que apontam que estava em Nova York no mesmo período. Após o encontro, Vorcaro perguntou a auxiliares se a conta havia sido quitada. "Tudo certo. Conta paga", respondeu um deles. Os investigadores localizaram também um débito de US\$ 13,3 mil no cartão do dono do Master na mesma data, equivalente a cerca de R\$ 66 mil na cotação da época.

Meses depois, o Rioprevidência realizou uma série de aportes no Master. Segundo a investigação, foram R\$ 40 milhões aplicados em novembro de 2023, seguidos por mais R\$ 80 milhões poucos dias depois e outros R\$ 200 milhões em dezembro do mesmo ano.

Os investigadores também identificaram outros encontros entre Castro e Vorcaro, incluindo reuniões em palácios do governo fluminense e uma degustação exclusiva de uísque em Nova York, em maio de 2024, estimada em mais de US\$ 1 milhão. Segundo a PF, no dia seguinte ao evento houve novo aporte de R\$ 80 milhões do Rioprevidência no Master.

A defesa de Castro afirma que não houve irregularidades, enquanto a do Master sustenta que todas as operações relacionadas ao Rioprevidência seguiram critérios técnicos e legais.

protegendo nomes importantes no esquema criminoso.

Além da PF, Vorcaro também segue em tratativas para firmar um acordo de delação com a Procuradoria-Geral da República (PGR). A decisão do órgão pode ser tomada em reunião prevista para ocorrer hoje, a portas fechadas. A avaliação de ambos os órgãos é de que, até agora, ele não apresentou detalhes além do que a investigação, com base em documentos, mensagens e celulares apreendidos.

A expectativa da PGR é de que não sejam apresentadas provas relevantes, tendo em vista o comportamento do ex-banqueiro com os investigadores da PF. Integrantes da procuradoria dizem que ele não apresentou nada significativo até agora. A avaliação é de que as informações passadas não justificam a concessão de qualquer tipo de benefício, como redução de pena ou transferência para prisão domiciliar. (RS)

Reprodução



Federais suspenderam negociações com Vorcaro por entregar pouco

estava suspensa desde o começo do mês, quando a equipe que conduz as diligências entendeu

que o empresário ofereceu uma proposta de acordo "fraca", "sem provas", e que estaria

NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre de Souza

carlosalexandre.df@dabr.com.br



Governo Trump põe terrorismo na eleição brasileira

Na coluna de ontem, comentei que os encontros do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com a cúpula da Casa Branca colocaram o problema da segurança pública de volta ao centro de debate eleitoral no Brasil. No início da noite de ontem, o governo norte-americano deu uma resposta aos apelos feitos pelo parlamentar brasileiro. Em mensagem postada pelo secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, a administração Trump anunciou que o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) passam a ser denominadas organizações terroristas.

Em uma análise preliminar, chama a atenção o fato de o governo brasileiro ter sido excluído da decisão anunciada pelos Estados Unidos. No início do mês, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que não tratou do assunto no encontro com o chefe da Casa Branca, Donald Trump, em Washington. A participação de Flávio Bolsonaro nas tratativas com o governo norte-americano mostrou a existência de um canal paralelo com a administração Trump. O senador não representa ou pode falar pelo governo brasileiro no trato com nações estrangeiras. Mas a afinidade ideológica tornou-se um fator relevante a influenciar decisões na maior potência militar e econômica mundial.

O segundo ponto relevante é a questão da soberania. Boa parte das medidas previstas no enfrentamento de organizações terroristas estão circunscritas ao território norte-americano. Um exemplo é uma maior vigilância migratória sobre pessoas suspeitas de colaborar com o PCC ou o CV. Está previsto, ainda, um maior rigor no controle de movimentação de recursos no sistema financeiro norte-americano.

Ações militares

O lado mais delicado, porém, é a possibilidade de os EUA comandarem ações de enfrentamento fora do território norte-americano. A mudança de status para organizações criminosas estrangeiras autoriza, em teoria, o trabalho de agências de inteligência como a CIA no combate ao crime organizado. No âmbito da América Latina, os Estados Unidos acumulam ofensivas contra o crime organizado no México, na Colômbia e, mais recentemente, na Venezuela. No caso desse país, o governo Trump fez uso de seu colossal poderio militar para prender o ditador Nicolás Maduro. E, sem apresentar detalhes das investigações, bombardeou uma série de embarcações suspeitas de transportar drogas para o território norte-americano.

Quanto aos possíveis desdobramentos da decisão do EUA, há uma expectativa sobre o que pode ocorrer no diálogo entre Brasília e Washington. É provável que o governo Lula recorra novamente à retórica de defesa soberania, em resposta às medidas drásticas provenientes da Casa Branca. Essa situação forçosamente cria um embaraço diplomático, pois o comunicado do Departamento de Estado também trata da soberania. "O governo Trump continuará usando todas as ferramentas disponíveis para proteger nossos interesses de segurança nacional e cortar financiamento e recursos de narcoterroristas", diz o texto assinado por Marco Rubio.

Desafio diplomático para o governo Lula, a nova postura de Washington terá inevitavelmente impactos relevantes na política brasileira, particularmente às vésperas de uma eleição. Conhecido pelo discurso linha-dura contra organizações criminosas, Flávio Bolsonaro encontrou o pretexto necessário para reforçar as críticas à política de segurança do governo Lula. Possivelmente, o parlamentar deve fazer uso da ironia para tratar de um assunto sério. Ontem, o pré-candidato fez um comentário lacônico ao comunicado do governo dos EUA. "Grande dia!", escreveu o senador, complementando com um sinal de "joinha".

O servilismo em relação aos Estados Unidos ficou mais evidente no ano passado, durante as operações dos norte-americanos no Caribe. Ao comentar um vídeo divulgado pelo secretário de Guerra do governo Trump, Pete Hegseth, em que uma embarcação é destruída pelas forças militares dos EUA, o 01 do clã Bolsonaro escreveu: "Que inveja! Ouvi dizer que há barcos como este aqui no Rio de Janeiro, na Baía de Guanabara, inundando o Brasil com drogas. Você não gostaria de passar alguns meses aqui nos ajudando a combater essas organizações terroristas?"

A essa altura dos acontecimentos, perdeu qualquer sentido a discussão se o PCC ou o CV seriam, de fato, organizações terroristas. Na teoria, as atividades desses grupos não poderiam ser classificadas como terroristas, pois não haveria um componente político nesse conjunto de ações, como a tomada formal do poder. Mas a extensão das atividades ilícitas comandadas por essas quadrilhas acabou por alimentar o discurso da direita.

Independentemente das divergências conceituais, o fato é que a segurança pública no Brasil, até ontem um tema inescapável na corrida eleitoral deste ano, escalou para se tornar um problema diplomático. Esse cenário pode mudar o jogo eleitoral, pois cria um imbróglio para Lula e um novo palanque para seu maior adversário na disputa.

FLÁVIO NÃO REPRESENTA O GOVERNO. MAS A AFINIDADE IDEOLÓGICA TORNOU-SE UM FATOR RELEVANTE A INFLUENCIAR DECISÕES NA MAIOR POTÊNCIA MILITAR MUNDIAL